

Brasil promete ao FMI manter

BRASÍLIA — O Governo manterá rigoroso controle sobre as políticas monetária e fiscal no último trimestre deste ano. Essa é uma das promessas contidas na Carta de Intenções e no memorando técnico com as metas econômicas para os próximos meses, entregues ontem, formalmente, ao Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, pelo representante brasileiro junto ao Fundo, Alexandre Kafka.

Nos dois textos, encaminhados também aos Presidentes da Câmara e do Senado Federal e divulgados pelo Ministro Interino da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, o Governo admite que a inflação alcançou, até agora, níveis muito superiores aos previstos oficialmente, apesar das modificações introduzidas na política salarial, pelo Decreto-Lei 2.065.

Duas causas básicas ainda mantêm a inflação acelerada, explicou Nóbrega: sua estreita vinculação aos outros indicadores econômicos (indexação) e o déficit público, que o Governo não conseguiu conter nos níveis desejados.

A quinta Carta de Intenções e o memorando técnico entregues ontem ao Fundo Monetário contêm pelo menos duas medidas que afetam diretamente o consumidor. O Governo reitera o compromisso de eliminar, até o fim do ano, o subsídio ao consumo do trigo. Essa decisão implicará, segundo Nóbrega, um reajuste superior a 50 por cento nos preços dos derivados do produto no varejo.

Além disso, as autoridades brasileiras prometem liberar, até o fim de dezembro, os preços de vários outros produtos, o que ficará a cargo da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços.

O controle monetário